

SÉRIA: UNS DOS OUTROS

VI. “EXORTAI-VOS MUTUAMENTE...” (Hb 3.13)

Dadas as dificuldades por que passamos e os desafios que enfrentamos, necessitamos todos de exortação, ou seja, encorajamento. Por mais fortes e otimistas que sejamos, ocorrem circunstâncias e há momentos em nossas vidas em que as coisas ficam extremamente difíceis, impossíveis mesmo. Em tais situações, é preciso reagir contra a incredulidade, o pessimismo e o desânimo. Será tanto mais fácil se um irmão querido e sensível nos exortar lembrando-nos ocasiões outras em que Deus nos ajudou operando verdadeiros milagres, e, então, dizendo-nos palavras de fé e coragem. Num outro dia, quem sabe, será a nossa vez de encorajar aquele irmão. O texto recomenda: “Exortai-vos mutuamente, cada dia...”

O significado e a importância desta recomendação apostólica serão mais bem compreendidos à luz do seu contexto. Citando o Sl 95, o autor lembra dois incidentes ocorridos durante as jornadas de Israel no deserto.

Esquecimento que desanima..

Depois da travessia do Mar Vermelho, Israel desceu pelo lado oriental do Golfo de Suez, na direção do Sinai. Caminharam três dias e não encontraram água potável e, a certa altura, não havia mais o que comer. Mas Deus proveu-lhes água, pão e carne, em pleno deserto (Êx 15.22-16.36). Mais tarde, em Refidim, faltou água outra vez. O povo, esquecido das anteriores provisões de Deus, contendeu com Moisés e murmurou contra Deus. O Senhor, misericordiosamente, fez sair água da rocha, no meio do deserto. Moisés chamou aquele lugar de Massá e Meribá (Êx 17.1-7). Massá significa tentação, provocação; Meribá quer dizer contenda.

Israel, porém, se esqueceu desse milagre em Refidim tão depressa como se esquecera da passagem pelo Mar Vermelho, das águas de Mara, do pão que caía do céu e da carne das codornizes. E por não se lembrar destas expressões do poder e da misericórdia de Deus, continuou reagindo com murmuração e incredulidade sempre que se deparava com uma dificuldade ou um novo desafio.

Lembrança que encoraja.

Foi o que aconteceu em Cades, perto da terra prometida (Nm 13-14). Moisés enviou doze homens para espiarem a terra. Os homens viram que a terra era muito boa, mas difícil de conquistar. Dez deles, incrédulos e pessimistas, exageraram as dificuldades e desanimaram o povo. Os outros dois, Josué e Calebe, lembrando os feitos poderosos do Senhor, encorajaram o povo. Disseram: “Eia! subamos, e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela [...]. O Senhor [...] nos fará entrar nessa terra, e nê-la dará [...]. O Senhor é conosco!” (13.30; 14.6-9). Contudo, o povo não deu ouvidos a Josué e Calebe, razão por que o Senhor disse a Moisés: “Até quando [...] não crerão em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio deles? Nenhum dos homens que, tendo visto os prodígios que fiz no Egito e no deserto, e, todavia, me puseram à prova [...] nenhum deles verá a terra [...]” (14.11,21-23). As únicas exceções foram Josué e Calebe, “porque neles houve um outro espírito” (14.24). Israel vagou pelo deserto quarenta anos, até morrer toda aquela geração; foram os seus filhos que entraram em Canaã, com Josué e Calebe (14.29-32).

O Sl 95 inclui esta advertência do próprio Deus: “Não endureçais o vosso coração como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto [...]. Durante quarenta anos estive desgostado com essa geração, e disse: É povo de coração transviado, não conhece os meus caminhos. Por isso jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso” (vs.8-11).

Os descansos de Deus.

O autor da epístola aos Hebreus recorda essas facetas da história de Israel, e pergunta: “Contra quem (Deus) se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram [...]? E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes? Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade” (Hb 3.17-18). Seu objetivo é fazer-nos entender que, se formos incrédulos e desobedientes, também não entraremos no “descanso de Deus”.

Há quem compare a libertação de Israel da escravidão do Egito com a nossa libertação da escravidão do pecado; suas jornadas no deserto com as nossas peregrinações neste mundo; e a Terra Prometida com o céu. Entrar no “descanso de Deus” para nós é entrar no céu. Todavia, há outros “descansos”,

aqueles que Deus nos dá depois das conquistas que empreendemos. Nestes também só entram os que confiam e obedecem.

Tende cuidado... exortai-vos mutuamente!

Por isso o apóstolo adverte: “Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia [...]”. O remédio para a incredulidade, o pessimismo e o desânimo é a EXORTAÇÃO. Como exortar? Pondo-se ao lado do irmão incrédulo, pessimista e desanimado e encorajando-o com palavras semelhantes as de Josué e Calebe: “Eia! subamos, possuamos a terra O Senhor nô-la dará[..]. Ele abriu o Mar Vermelho ... Ele nos proveu água quando tivemos sede ...”

O hino a seguir, muito conhecido, é um exemplo clássico de exortação:

“Se da vida as vagas procelosas são,
Se, com desalento, julgas tudo vão,
Conta as muitas bênçãos, dize-as duma vez,
E verás surpreso quanto Deus já fez.

Seja o combate longo ou breve aqui,
Não te desanimes: Deus será por ti.
Seu divino auxílio minorando o mal,
Te dará consolo e galardão final.”

Éber Lenz César

